

REFLEXOS DA PANDEMIA NO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO DE CASO NO CURSO DE NUTRIÇÃO EM UMA IES EM JUAZEIRO DO NORTE - CE

IMPACTS OF THE PANDEMIC ON HIGHER EDUCATION: A CASE STUDY OF THE NUTRITION PROGRAM AT A HIGHER EDUCATION INSTITUTION IN JUAZEIRO DO NORTE - CE

IMPACTOS DE LA PANDEMIA EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR: UN ESTUDIO DE CASO DEL CURSO DE NUTRICIÓN EN UNA INSTITUCIÓN DE EDUCACIÓN SUPERIOR EN JUAZEIRO DO NORTE - CE

Emmanuela Suzy Medeiros¹

Kelly Iara Bezerra Araújo²

RESUMO: Esse artigo buscou compreender os reflexos educacionais causados pelo COVID-19, assim como refletir sobre o ensino remoto na pandemia e a inclusão das Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs e Tecnologias Digitais da Informação – TDICs para o ensino e aprendizagem. Além da pesquisa bibliográfica, pautada nas obras já publicadas, o presente trabalho foi desenvolvido com base em um questionário aplicado através do google forms aos alunos do curso de Nutrição de uma Instituição de Ensino Superior, localizada na cidade de Juazeiro do Norte – CE, onde foi explorado a percepção dos alunos sobre o ensino remoto, as Tecnologias de Informação e Comunicação utilizados para acesso as aulas e conteúdo das disciplinas e os desafios vivenciados por eles nesse ensino emergencial. A pesquisa oportunizou a reflexão acerca da necessidade de se discutir o processo de ensino-aprendizagem, preocupando-se com a promoção da inclusão digital para todos os envolvidos no processo.

1872

Palavras-chave: Ensino remoto. COVID-19. Tecnologias (digitais) de Informação e Comunicação.

ABSTRACT: This study aims to understand the educational impacts caused by the COVID-19 pandemic, as well as to reflect on remote teaching and the integration of Information and Communication Technologies (ICTs) and Digital Information and Communication Technologies (DICTs) into the teaching and learning process. In addition to a literature review based on previously published academic works, this research was developed through the application of a questionnaire via Google Forms to students enrolled in the Nutrition program at a Higher Education Institution located in Juazeiro do Norte, Ceará, Brazil. The study explored students' perceptions of remote education, the ICTs used to access classes and course content, and the challenges faced during this emergency learning context. The findings promote reflection on the need to address the teaching-learning process, with particular attention to fostering digital inclusion for all participants involved.

Keywords: Remote teaching and learning. COVID-19. Information and Communication Technologies (ICTs) and Digital Information and Communication Technologies (DICTs).

¹Professora no Centro Universitário Paraíso do Ceará, Unifap.

²Discente, Centro Universitário Paraíso do Ceará, Unifap.

RESUMEN Este estudio tiene como objetivo comprender los impactos educativos provocados por la pandemia de COVID-19, así como reflexionar sobre la enseñanza remota y la incorporación de las Tecnologías de la Información y la Comunicación (TIC) y las Tecnologías Digitales de la Información y la Comunicación (TDIC) en el proceso de enseñanza-aprendizaje. Además de una revisión bibliográfica basada en trabajos académicos previamente publicados, esta investigación se desarrolló a partir de la aplicación de un cuestionario, mediante Google Forms, a estudiantes del curso de Nutrición de una Institución de Educación Superior ubicada en Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. Se analizó la percepción de los estudiantes sobre la educación remota, las TIC utilizadas para acceder a las clases y al contenido de las asignaturas, así como los desafíos enfrentados en este contexto de enseñanza de emergencia. Los resultados permiten reflexionar sobre la necesidad de discutir el proceso de enseñanza-aprendizaje, prestando especial atención a la promoción de la inclusión digital para todos los involucrados.

Palabras clave: Enseñanza y aprendizaje remotos. COVID-19. Tecnologías de la Información y la Comunicación (TIC) y Tecnologías Digitales de la Información y la Comunicación (TDIC).

INTRODUÇÃO

Com o agravamento da pandemia de COVID-19, em março de 2020 às escolas de ensino público e privado tiveram que fechar as portas e suspender suas aulas temporariamente para proteger a saúde de alunos e funcionários, tendo como saída, para minimizar os prejuízos com o ensino e aprendizagem, submeter professores e alunos ao ensino remoto. (Souza, 2020).

1873

Assim, O Ministério da Educação (MEC) por meio da portaria nº 343/2020 autorizou a substituição das aulas presenciais do Ensino Superior por assim como suspender aulas com posterior substituição para que não tivesse prejuízo para os alunos. Nesse contexto, as instituições, para que pudessem manter as aulas, tiveram que se adaptar aos meios e tecnologias de informação.

Pautada na problemática abordada, questiona-se: quais os reflexos da pandemia no ensino superior? Assim, o objetivo geral do presente trabalho é Compreender os reflexos educacionais causados pelo COVID-19, e como objetivos específicos: refletir sobre o ensino remoto na pandemia e demonstrar a eficácia de inclusão das Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs e as Tecnologias Digitais da Informação – TDICs para o ensino e aprendizagem.

O estudo justifica-se pelo grande impacto que a pandemia gerou na sociedade, não somente no campo da saúde e economia, mas também, na educação, foco de estudo, no qual rapidamente tiveram que se reinventar para que o ensino e aprendizagem não fossem

prejudicados, mostrando-se necessário entender como as instituições conseguiram passar por esse momento delicado sem que os alunos tivessem familiaridade com as tecnologias digitais.

MÉTODOS

Para realização desta pesquisa foi utilizado a abordagem quali-quantitativa, em que iniciou-se com a abordagem quantitativa, a partir da estratégia de coleta de dados, após, foi utilizado o método qualitativo, onde foi analisado os dados de um questionário realizado perguntas abertas e fechadas, aplicado aos alunos do curso de Nutrição de uma Instituição de Ensino Superior localizada na cidade de Juazeiro do Norte – CE e apresentado por meio de gráficos.

Participaram da pesquisa 18 (dezoito) respondentes, que assistiram aulas remotas no período da pandemia, nos semestres de 2020.1 e 2020.2, sendo a população total da pesquisa de 23 estudantes, ou seja, foi utilizado 78,26% da população como amostra da pesquisa.

O questionário aplicado foi validado pela orientadora e ficou disponível para ser respondido por uma semana, tendo sido convidados a responder de forma voluntária sendo sua disponibilização feita pelo WhatsApp entre coordenação do curso e alunos. Foram elaboradas 16 perguntas fechadas e 01 aberta, através da plataforma do Google que é voltada para esse tipo de coleta de informações: Google forms. As questões foram distribuídas em Parte I que tratava do perfil socioeconômico contendo 5 questões objetivas e Parte II que tratava sobre o ensino remoto na pandemia contendo 11 questões objetivas e 1 questão subjetiva.

Vale ressaltar que ao elaborar o questionário preocupou-se em considerar aspectos como: contato dos alunos com o ensino remoto antes e durante a pandemia, rotina de trabalho dos alunos, dificuldades encontradas nesse modelo de ensino, recursos tecnológicos e ferramentas para estudo frente a pandemia, ações da instituição frente ao cenário vivenciado, como foi o aprendizado com o ensino remoto e desafios e angústias vivenciadas pelos alunos no período pandêmico. Após a aprovação do questionário foi feito um pré – teste com duas pessoas para testar o grau de clareza das questões, não restando dúvidas foi enviado via whatsapp para os respondentes.

Antes de responder ao questionário os alunos responderam ao termo consentimento livre esclarecimento (TCLE) em que esclarecia o cunho da pesquisa: sem custo, a preservação do anonimato assim como a livre espontaneidade ao responder.

A seguir, apresenta-se os resultados da aplicação do questionário a população informada.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para responder ao questionário foi utilizado uma população formada pelos alunos do curso de nutrição que cursaram aulas remotas, durante a pandemia, nos períodos letivos 2020.1 e 2020.2, em uma IES em Juazeiro do Norte CE. Participaram da pesquisa 18 (dezoito) respondentes, que assistiram aulas remotas no período da pandemia, nos semestres de 2020.1 e 2020.2, sendo a população total da pesquisa de 23 estudantes, ou seja, foi utilizado 78,26% da população como amostra da pesquisa.

O perfil dos entrevistados pode ser visualizado na tabela abaixo (Tabela 1):

Tabela 1: Perfil socioeconômico dos acadêmicos

| Variáveis | Alternativas | Frequência | Percentual |
|-------------------------|--|------------|------------|
| Gênero | Feminino | 14 | 77,8% |
| | Masculino | 4 | 22,2% |
| Idade | Menos de 18 anos | 0 | 0,00% |
| | Entre 18 a 22 anos | 4 | 22,22% |
| | Entre 23 a 27 anos | 10 | 55,6% |
| | Entre 28 a 32 anos | 2 | 11,1% |
| | Entre 33 a 37 anos | 2 | 11,1% |
| | Entre 38 a 42 anos | 0 | 0,00% |
| | Entre 43 a 47 anos | 0 | 0,00% |
| | Entre 48 a 55 anos | 0 | 0,00% |
| | Mais de 55 anos | 0 | 0,00% |
| Estado Civil | Solteiro | 17 | 94,4% |
| | Casado | 1 | 5,6% |
| | Divorciado | 0 | 0,00% |
| | União Estável | 0 | 0,00% |
| | Viúvo | 0 | 0,00% |
| Faixa Salarial Familiar | Menos de um salário mínimo | 1 | 5,6% |
| | Um salário mínimo | 3 | 16,7% |
| | Entre R\$ 1.400,00 a R\$ 2.000,00 | 5 | 27,8% |
| | Entre R\$ 2.100,00 a R\$ 3.000,00 | 4 | 22,2% |
| | Entre R\$ 3.100,00 a R\$ 4.000,00 | 3 | 16,7% |
| | Entre R\$ 4.100,00 a R\$ 5.000,00 | 0 | 0,00% |
| | Entre R\$ 5.100,00 a R\$ 6.000,00 | 2 | 11,11% |
| | Entre R\$ 6.100,00 a R\$ 8.000,00 | 0 | 0,00% |
| | Entre R\$ 8.100,00 a R\$ 10.000,00 | 0 | 0,00% |
| | Mais de 10.000,00 | 0 | 0,00% |
| Trabalho na pandemia | Trabalhava de forma remota | 3 | 16,7 |
| | Não trabalhava | 12 | 66,7% |
| | Continuou trabalhando interno na empresa | 2 | 11,11% |
| | Foi demitido | 1 | 5,6% |

Fonte: dados do autor (2025)

Quanto ao perfil socioeconômico mostrado na tabela 1, em se tratando do gênero, pode-se perceber que a maioria dos entrevistados são do sexo feminino, o que resulta em um percentual de 77,8% do total dos entrevistados, o que se presume que há uma predominância do sexo feminino na população do curso entrevistado.

No tocante a idade, percebe-se que a maioria dos estudantes são jovens, pois a idade predominante da comunidade entrevistada é de 23 a 27 anos, com representatividade de 55,6% do total da amostra, o que demonstra que atualmente os jovens estão se preocupando com sua carreira profissional.

Quanto ao estado civil, 94,4% são solteiros, o que indica que as mulheres, cada vez mais, estão em busca de sua independência financeira, deixando para segundo plano a vida sentimental.

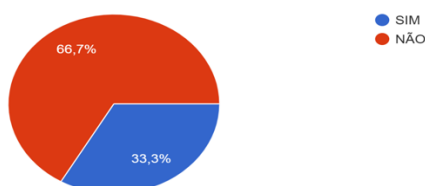
Com relação à renda mensal, percebe-se que 27,8% dos acadêmicos entrevistados têm renda mensal entre R\$ 1.400,00 e R\$ 2.000,00 ficando em segunda maior representatividade a renda entre R\$ 1.400,00 e R\$ 3.000,00, com 22,22%, o que fica evidenciado que os entrevistados estão investindo sua renda em conhecimento e priorizando a busca por ascensão profissional.

Em relação ao trabalho dos entrevistados, durante a pandemia grande parte não trabalhava, o que equivale a 66,7% dos acadêmicos entrevistados. Todavia, uma pequena parcela dos entrevistados trabalhavam, sendo que 16,7% trabalhava de forma remota e 11,11% internamente na empresa, o que se presume que a maioria dos entrevistados tinham tempo de desempenhar suas atividades acadêmicas.

Em se tratando do ensino durante a pandemia, o gráfico 1 mostra que a grande maioria dos acadêmicos, um percentual de 66,7%, nunca tinha feito curso na modalidade EAD ou remotamente, o que demonstra que não tinham familiaridade com o ensino remoto e vivenciar esse tipo de ensino foi desafiador para eles.

Gráfico 1 – Contato com Ensino Remoto ou EAD

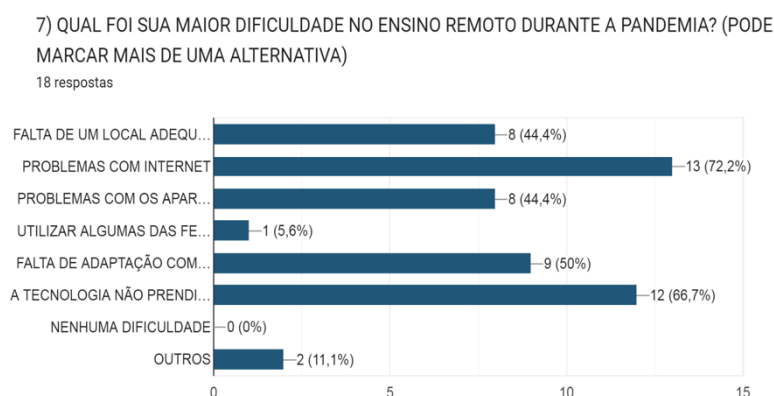
6) ANTES DA PANDEMIA, VOCÊ JÁ TINHA FEITO ALGUM CURSO NA MODALIDADE EAD OU REMOTO?
18 respostas



Fonte: dados do autor (2025)

Tendo em vista que mais da maioria não tinha contato com o ensino remoto, o gráfico 2 que trata sobre a dificuldade com o ensino remoto, mostra que todos os alunos possuíam dificuldades com o ensino proposto, sendo que mais da maioria, representando um percentual de 72,2%, encontraram empecilhos por problemas na internet, já 66,7% afirmaram que a tecnologia não prendia a atenção a aula e, um grupo de 50% encontraram dificuldades na adaptação com a modalidade, todavia a falta de um local adequado para estudo e problemas com os aparelhos tecnológicos também prejudicaram o aprendizado desses alunos. Assim, percebe-se que durante a pandemia, houve necessidades que talvez fossem supridas se tivessem tido contato com o ensino remoto ou EAD.

Gráfico 2 – Dificuldades com Ensino Remoto



Fonte: dados do autor (2025)

Na tabela 2, disponibilizada a seguir, fica notório que os acadêmicos possuíam recursos tecnológicos para estudar em meio a pandemia, um percentual extremamente significativo, mas que não chega a 100%, possuíam notebook em casa e celular, o que demonstra que eles possuíam condições tecnológicas para desempenhar suas atividades acadêmicas, sendo o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e o Google meet, com 94,4% e 88,9%, respectivamente, as ferramentas mais utilizadas pelos professores para estudo com esses acadêmicos. Pode-se identificar, desta forma, que a instituição procurou meios para que o ensino dos estudantes não fossem prejudicado, utilizando-se de várias ferramentas para adaptação do aluno ao momento delicado em que o mundo se encontrava.

Tabela 2: Recursos Tecnológicos e Ferramentas de estudo

| Variáveis | Alternativas | Frequência | Percentual |
|--|----------------------------------|------------|------------|
| Recursos tecnológicos que o acadêmico possuía em casa para estudar na pandemia | Computador de mesa | 4 | 22,2% |
| | Notebook | 16 | 88,9% |
| | Celular | 15 | 83,3% |
| | Tablet | 1 | 5,6% |
| Ferramentas que o professor utilizou na pandemia | You tube | 1 | 5,6% |
| | Zoom | 4 | 22,2% |
| | Google meet | 15 | 83,3% |
| | WhatsApp | 3 | 16,7% |
| | Instagram (live) | 1 | 5,6% |
| | Facebook (live) | 0 | 0,00% |
| | Ambiente virtual de aprendizagem | 17 | 94,4% |

Fonte: dados do autor (2025)

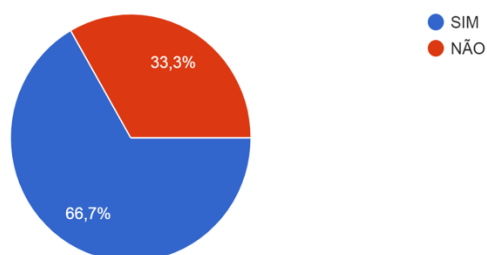
Conforme visto, para conseguir manusear as ferramentas para o acesso ao novo modelo educacional, tanto os professores quanto os alunos precisaram de recursos tecnológicos e ferramentas necessárias ao desempenho das atividades acadêmicas. Assim, no gráfico 3 é possível verificar que a instituição oportunizou treinamento para manusear o ambiente virtual, ferramenta utilizada para o acesso do aluno a conteúdos e aulas. A maioria dos acadêmicos, 66,7%, afirma que tiveram treinamento, apesar de 33,3% informarem desconhecer a oportunidade de treinamento. Com isso, fica claro que alguns acadêmicos não sabiam do treinamento que a instituição disponibilizou, uma vez que a maior parte afirma ter conhecimento do treinamento.

1878

Gráfico 3 – Treinamento para uso do Ambiente Virtual

10) A INSTITUIÇÃO OPORTUNIZOU TREINAMENTO PARA MANUSEAR O AMBIENTE VIRTUAL NA PANDEMIA?

18 respostas

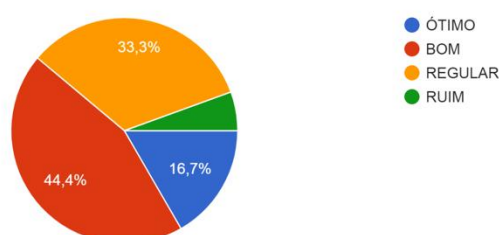


Fonte: dados do autor (2025)

Mediante o gráfico 4, que se refere a avaliação dos alunos ao ambiente virtual utilizado pela instituição na pandemia, 44,4% relataram ser bom, enquanto 33,33% definiram como regular, o que presume que os acadêmicos não foram tão receptivos com a plataforma.

Gráfico 4 – Aprovação do Ambiente Virtual

11) COMO VOCÊ AVALIA O AMBIENTE VIRTUAL USADO PELA INSTITUIÇÃO NA PANDEMIA
18 respostas



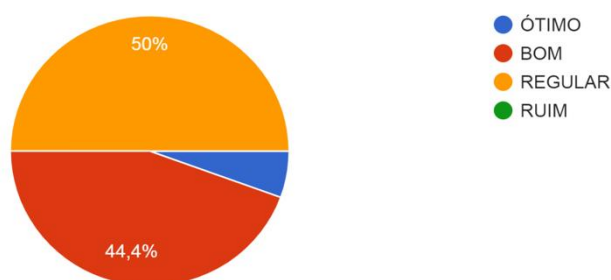
Fonte: dados do autor (2025)

No tocante a transmissão das aulas, os acadêmicos também demonstraram não terem se adaptado tão bem assim; fica claro essa afirmativa, uma vez que, conforme o gráfico 5, uma amostra de 44,4% dos entrevistados avaliou esse quesito como bom e 50% relatou ser regular.

1879

Gráfico 5 – aprovação das aulas remotas

12) COMO VOCÊ AVALIA A TRANSMISSÃO DAS AULAS REMOTAS NA PANDEMIA
18 respostas



Fonte: dados do autor (2025)

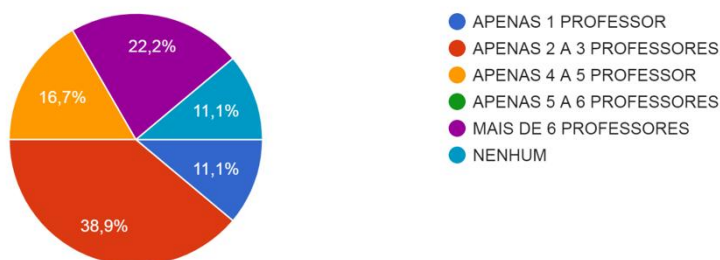
No gráfico 6 pode-se observar que os professores conseguiram prender a atenção dos entrevistados, todavia não em sua totalidade, o que se pode concluir que as aulas remotas foram

desafiadoras não só para os alunos como também para os professores que tiveram que se reinventar.

Gráfico 6 – professores e aulas remotas

13) OS PROFESSORES CONSEGUIAM PRENDER SUA ATENÇÃO NAS AULAS REMOTAS?

18 respostas



Fonte: dados do autor (2025)

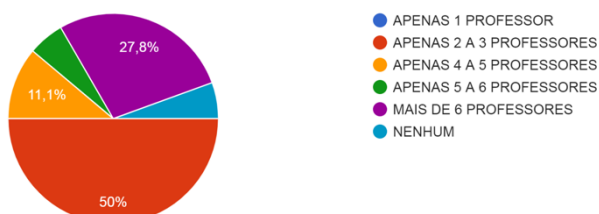
Para os acadêmicos, os professores apresentavam domínio da tecnologia, conforme pode se observar no gráfico 7. Apesar de um grupo pequeno negar esse domínio, a maioria afirma que os professores dominavam esse quesito, todavia, fica evidenciado, de acordo com as respostas, que não eram todos os professores que tinham esse domínio, o que nos faz presumir que em algum momento algum desses docentes tiveram dificuldade no manuseio das ferramentas utilizadas para as aulas.

1880

Gráfico 7 – Domínio dos professores com a tecnologia

14) NA SUA OPINIÃO, OS PROFESSORES APRESENTAVAM DOMÍNIO DAS TECNOLOGIAS NA PANDEMIA?

18 respostas



Fonte: dados do autor (2025)

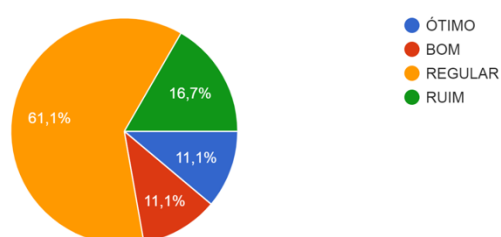
Quanto a auto avaliação dos acadêmicos sobre o aprendizado, o gráfico 8 mostra que mais da metade dos respondentes, 61,1%, avaliam seu aprendizado como regular, o que nos faz

entender que a aprendizagem dos alunos foi comprometida pela interrupção das aulas presenciais e pelo contato repentino com os meios digitais.

Gráfico 8 – Aprendizado dos alunos

15) COMO VOCÊ AVALIA SEU APRENDIZADO DURANTE NA PANDEMIA:

18 respostas



Fonte: dados do autor (2025)

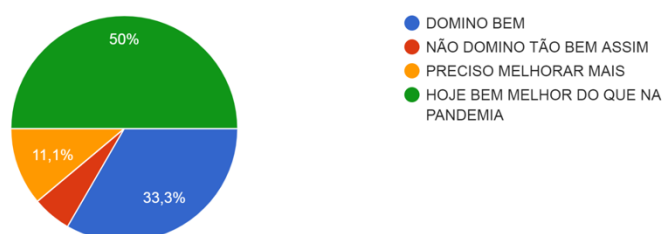
Em se tratando do domínio dos alunos pós pandemia, o gráfico 9 mostra que a metade dos alunos, tem melhor domínio das tecnologias digitais, assim como um número considerável de 33,3% afirma que atualmente domina bem, o que significa que o contato com as ferramentas digitais na pandemia ajudou esses acadêmicos a vencerem seus próprios limites, contribuindo para obterem conhecimento quando o assunto é tecnologias digitais.

1881

Gráfico 9 – Aprendizado dos alunos

16) COMO VOCÊ AVALIA NOS DIAS ATUAIS O SEU DOMÍNIO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS?

18 respostas



Fonte: dados do autor (2025)

Na questão subjetiva, os acadêmicos foram questionados sobre os desafios e angustias enfrentados por eles no ensino remoto durante a pandemia, obtendo-se respostas que tratava acerca da dificuldade em adaptar-se a modalidade, prejuízo quanto ao aprendizado, dificuldade

em prestar atenção, falta de lugar para assistir aulas, falta de foco, modelo de ensino que não estavam preparados, medo de não ser aprovado, dificuldade em conseguir se manter emocionalmente estável enquanto tinham que tentar aprender algo.

Mediante o explanado, infere-se que todos foram surpreendidos com o ensino emergencial, utilizado para dar continuidade aos estudos em meio a pandemia, todavia é válido afirmar que ações necessárias foram tomadas para que a educação não parasse, contribuindo para que estudantes tivessem o semestre concluído e, o mais importante, não tivessem a aprendizagem interrompida por um quadro instável que não tinha previsão de término. Além de tudo, o contato com as tecnologias digitais inseriu o aluno e professor em um contexto desafiador que garantiu que aprendessem mais sobre as TICS e TDICS e, fizessem com que se adaptassem a novas formas de metodologias de ensino e aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O referido estudo teve como objetivo principal analisar os reflexos da pandemia no ensino superior, tendo como parâmetro uma instituição de nutrição na cidade de Juazeiro do Norte – CE, buscando entender como aconteceu o ensino remoto durante a pandemia, demonstrando a necessidade de aprender sobre as Tecnologias de Informação e Comunicação e Tecnologias Digitais da Informação para o ensino e aprendizagem.

1882

Assim, pode-se afirmar que os objetivos específicos foram alcançados, pois mediante a aplicação do questionário foi observado como aconteceu o ensino remoto durante a pandemia e a importância do uso das TICs e TDICs que, nesse período conturbado que o mundo estava vivendo, foi de extrema importância para que as instituições disponibilizassem aos alunos um aprendizado satisfatório.

Através da pesquisa, constatou-se que grande maioria dos alunos não tinha nenhum contato com o ensino remoto, o qual foi adotado no período do COVID-19, o que trouxe diversas dificuldades para o alunado.

Quanto aos meios digitais usados pelos alunos para acesso as aulas remotas, observou-se que eram utilizados mais notebooks e celulares, já as ferramentas mais utilizadas pelos professores para disponibilização das aulas e conteúdo, segundo os alunos, foram o google meet e o Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA e, na visão destes, ainda que a instituição tenha disponibilizado treinamento para o manuseio da plataforma digital utilizada, ainda

houve dificuldades, pois nem todos os professores tinham domínio das ferramentas tecnológicas.

Todavia, pode-se concluir com esse artigo que mesmo com os desafios enfrentados houve um avanço importante para os alunos, considerando que eles aprenderam de forma diferente e tiveram que se reinventar de uma hora para outra, o que o enfrentamento pandêmico mostrou ser possível, pois todos tiveram que aprender primeiramente sobre as tecnologias digitais para aprender sobre o conteúdo de cada disciplina do seu curso. O que permite dizer que uma das principais dificuldades foi encarar a tecnologia. Porém, com esse enfrentamento, ficou constatado que a maioria dos alunos que passaram por esse período conturbado, hodiernamente dominam bem, ou melhor que na pandemia, os meios digitais.

Conclui-se, portanto que, a pesquisa proporcionou a reflexão sobre a necessidade de se discutir o processo de ensino-aprendizagem, preocupando-se com a promoção da inclusão digital para todos os envolvidos no processo, assim como capacitações recorrentes que possibilitem que professores e alunos tenham não só conhecimento, mas domínio sobre os meios tecnológicos, uma vez que a tecnologia será cada vez mais presente no cotidiano das instituições como favorecimento importante a educação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, MEB. Prática e formação de professores na integração de mídias. Prática pedagógica e formação de professores com projetos: articulação entre conhecimentos, tecnologias e mídias. IN: Integração das Tecnologias na Educação/ Secretaria de Educação à Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005. p. 38-45.

ARRUDA, EP. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. Em Rede - Revista de Educação a Distância, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020.

BRAGA, J; MENEZES, L. Introdução aos Objetos de Aprendizagem. In: BRAGA, Juliana (Org.). Objetos de Aprendizagem. Santo André: UFABC, 2015. P. 11-34.

BRASIL. 2020. Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. D.O.U 18/03/2020. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/prt/portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm. Acesso em: 18 abril. 2023.

Busnello, CP. Uso de tecnologias nos processos de gestão educacional: o caso do pde interativo.2014. (Trabalho de Conclusão de Curso). Universidade Federal da Fronteira do Sul, Erechim, Rio Grande do Sul, Brasil, 2014.

FAUSTINO, LSS; SILVA, TFRS. “Educadores frente à pandemia: dilemas e intervenções alternativas para coordenadores e docentes”. Boletim de Conjuntura(BOCA), vol. 3, n. 7, 2020.

FERNANDES, APC, et al. Ensino remoto em meio à pandemia do COVID-19: panorama do uso de tecnologias. Anais do CIET:EnPED:2020 - (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias | Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância), São Carlos, ago. 2020. ISSN 2316-8722.

GIL, AC, Métodos e técnicas de pesquisa social, - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

HODGES C, et al. As diferenças entre aprendizado online e o ensino remoto de emergência. 2020. Revista da Escola, professor, Educação e Tecnologia. V. 2, 2020. ISSN: 2596-3430.

MARCONI, MA; LAKATOS, EM. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas. 2003

MAGALHÃES, TFA. A escolarização do estudante com deficiência em tempos de pandemia da COVID-19: tecendo algumas possibilidades. Revista Artes de Educar, v. 6, 2020, p. 205-221.

MARQUES, R. A ressignificação da educação e o processo de ensino e aprendizagem no contexto de pandemia da covid-19. Boletim de conjuntura (boca), ano II, vol. 3, n. 7, 2020.

MELO, EM; MAIA, DL(2019). “Uma Análise Exploratória de Dados sobre o Uso do Smartphone por Estudantes de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais”, Revista Tecnologias na Educação, v. 31, p. 1-20.

MORAN, JM, et al. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 6. ed. Campinas: Papirus, 2000.

1884

MORENO, TS. Educação e Contemporaneidade – Práticas Docentes Mediadas por Novas Tecnologias de Informação e Comunicação. 2021. 127p. Dissertação (Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em educação) - Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas, SP: 2021.

OLIVEIRA, C, et al. Tic's na educação: A utilização das tecnologias da informação e comunicação na aprendizagem do aluno. Pedagogia em Ação. Vol. 7, N. 1, 2015.

OLIVEIRA, RM, et al. Ensino Remoto Emergencial em tempos de Covid-19: Formação Docente e Tecnologias Digitais. Rev. Int. de Formação de Professores (RIFP), Itapetininga, v. 5, e020028, 2020.

PIMENTEL, L; NICOLAU, M. “Os Jogos de Tabuleiro e a Construção do Pensamento Computacional em Sala de Aula”, In: Anais do III Congresso sobre Tecnologias na Educação. Fortaleza, 2018.

RICOY, MC; COUTO, MJVS. As boas práticas com TDIC e a utilidade atribuída pelos alunos recém-integrados à universidade. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 40, n. 4, p. 897-912, 2014.

RIOS, MB, et al. Diretrizes e formação de professores: Interloções com as tecnologias. In: HABOWSKI, Adilson Cristian; CONTE, Elaine. A Tecnologia na Educação: (re)pensando seus sentidos tecnopoéticos. São Paulo: Pimenta Cultural. 2019. p.159-182.

RONDINI, CA, et al. Pandemia do Covid-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na prática docente. Educação, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 41-57, 2020. DOI: 10.17564/2316-3828.2020v10n1p41-57.

SAVIANI, D. Crise estrutural, conjuntura nacional, coronavírus e educação—o desmonte da educação nacional. Revista Exitus, Santarém/PA, Vol. 10, p. 01-25, e 020063, 2020.

SOUZA, MCS. O Ensino Remoto Durante a Pandemia: Desafios e Perspectivas para Professores e Alunos. Orientadora: Valdelúcia Frazão.2020. 22 f. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Curso de Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas Inglês e Espanhol, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Da Paraíba, Cabedelo.2020.

VEIGA, MNF. O uso de ferramentas digitais no ensino remoto emergencial durante a pandemia da COVID-19: um estudo no curso de pedagogia da UNB. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Universidade de Brasília. Brasília, DF, 2022.